

## **Projeto Rum, Conversa: Educação Digital para Idosos no Combate à Desinformação em Gurupi (TO)<sup>1</sup>**

Pollyana Justino Alves<sup>2</sup>  
Alessandra Gomes Duarte Lima<sup>3</sup>  
Clifton Moraes Correia<sup>4</sup>  
Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes<sup>5</sup>

Universidade de Gurupi - UnirG (TO)

### **RESUMO**

O Projeto de Extensão "Rum, Conversa!", desenvolvido pelo curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG) no estado do Tocantins, região Norte do Brasil, tem como público-alvo os idosos, com o objetivo de capacitá-los para o consumo crítico de informações digitais na Amazônia. A comunicação digital é essencial para que os idosos não se tornem vítimas de golpes, como as *fake news*, frequentemente disseminadas nas redes sociais. As oficinas oferecidas pelo projeto são conduzidas por docentes e acadêmicos de jornalismo, focando na educação midiática e no desenvolvimento de habilidades para identificar desinformação, como "*deep fake*" e "conteúdo fabricado", garantindo que os idosos possam navegar com segurança no ambiente digital, para que se tornem cidadãos mais críticos e conscientes ao consumir informações digitais, abordando temas como saúde, eleições e golpes na internet.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia; *fake news*; Rum Conversa; idosos; desinformação.

### **INTRODUÇÃO**

Em tempos de intensa circulação de informações por meio das redes sociais, o fenômeno das *fake news* (notícias falsas) tem se tornado uma preocupação crescente, principalmente devido ao seu impacto na formação da opinião pública e na saúde democrática da sociedade. Pensando nisso, surge o Projeto de Extensão "Rum, Conversa!", realizado pelo curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG), emerge como uma resposta a esse cenário, promovendo a educação midiática, com foco especial nos idosos. A proposta do Projeto visa capacitar os participantes para que se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT17NO - Redes Digitais, Cultura e Sustentabilidade na Amazônia) evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: [pollyana.j.alves@unirg.edu.br](mailto:pollyana.j.alves@unirg.edu.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: [aleduarte@unirg.edu.br](mailto:aleduarte@unirg.edu.br)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: [clifton.morais@gmail.com](mailto:clifton.morais@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora do Curso de Jornalismo da UnirG (TO), email: [dra.joycekarolinepontes@gmail.com](mailto:dra.joycekarolinepontes@gmail.com)

tornem cidadãos críticos e conscientes no consumo de informações digitais, enfatizando o combate à desinformação no estado do Tocantins, região Norte do País.

A educação midiática é entendida como uma ferramenta essencial para capacitar os cidadãos a navegar de maneira crítica nas complexas paisagens informativas das mídias digitais. Conforme Blanco (2021), a educação midiática visa desenvolver habilidades necessárias para que os indivíduos possam acessar, analisar e criar conteúdo com consciência e responsabilidade, em diversas plataformas de mídia.

O projeto “Rum, Conversa!” se destaca por sua abordagem inclusiva, realizando oficinas de capacitação direcionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase na desinformação em temas como saúde, eleições e golpes na internet. A iniciativa tem como um dos seus principais focos os idosos, público frequentemente mais vulnerável às *fake news*, devido à sua menor familiaridade com as dinâmicas da rede digital e a circulação de informações nas plataformas online.

## **DESENVOLVIMENTO**

O enfrentamento das *fake news* requer um esforço coletivo e uma constante atualização de práticas educacionais que permitam aos cidadãos, especialmente os mais vulneráveis como os idosos, desenvolverem competências críticas no consumo de informações digitais. O Projeto de Extensão: “Rum, Conversa!”, pertencente ao curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi (UnirG), se insere como uma ferramenta essencial nesse processo, promovendo a educação midiática como uma forma de empoderamento, principalmente dos idosos, no combate à desinformação na Amazônia. Ao proporcionar o conhecimento necessário para que os idosos possam navegar com segurança nas redes sociais, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e democrática.

A rápida disseminação de *fake news* tem efeitos devastadores, e os idosos estão entre os grupos mais afetados por esse fenômeno. Em 2024, o Brasil registrou 11.509.214 tentativas de fraudes, um aumento de 9,4% em relação a 2023. Isso equivale a uma ocorrência a cada 2,8 segundos. Considerando o recorte por faixa etária, embora a maior parte das diligências tenha ocorrido entre brasileiros de 36 a 50 anos (33,4%), o maior aumento foi nas investidas direcionadas aos idosos acima de 60 anos (11,9%). Os dados são do Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil, e referem-se a casos evitados por tecnologias capazes de autenticar

os usuários. Logo, muitos idosos ainda não possuem a literacia digital necessária para distinguir informações falsas de verdadeiras, o que os torna alvos fáceis de manipulações informativas.

Os idosos, ao acessarem redes sociais como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, frequentemente se deparam com informações não verificadas que podem gerar pânico, preconceito ou decisões prejudiciais à saúde e à segurança. A desinformação sobre vacinas, por exemplo, se espalha com rapidez, gerando resistência ao tratamento e aumentando os riscos à saúde pública.

“A disseminação da desinformação e da informação incorreta é possível em grande parte por meio de redes e mensagens sociais, o que levanta a questão da extensão da regulação e da autorregulação das empresas que proporcionam esses serviços” (Ireton; Posetti, 2018, p.8).

No âmbito do Projeto de Extensão “Rum, Conversa!”, a Universidade de Gurupi através do curso de Jornalismo, vem desenvolvendo oficinas que buscam proporcionar uma compreensão crítica sobre o consumo de informações digitais. Um dos principais objetivos da oficina “Eita, peraí! Como saber se uma mensagem é confiável?” foi justamente instruir os participantes sobre como identificar os diferentes tipos de desinformação, como “falsa conexão”, “conteúdo fabricado” e “*deep fake*”.

Já a oficina “O perigo das informações falsas” também explorou as consequências da desinformação, como a propagação de discursos de ódio e os impactos sociais de decisões baseadas em informações errôneas.

A pesquisadora Lucia Santaella (2018) afirma que “a pós-verdade, ao tornar a verdade irrelevante, alimenta o ambiente perfeito para a proliferação de *fake news*, sendo necessário desenvolver uma capacidade crítica para navegar nesse cenário”. Nesse contexto, o projeto de extensão busca promover a educação midiática como uma resposta à era da pós-verdade, em que “opiniões e crenças pessoais têm mais peso do que fatos e dados objetivos” (Miskolci, 2021).

### **Ações do Projeto**

O curso de Jornalismo desenvolveu nos anos de 2021, 2022 e 2023 e 2024 o projeto de extensão com foco em educação midiática, primeiramente atuando em três frentes: oficinas, checagem de fatos e prestação de serviços de assessoria de comunicação a pequenas empresas de Gurupi e região (2021-2022). Em 2023 e 2024,

com o fechar desse primeiro ciclo, percebeu-se a necessidade de ampliar o foco da discussão dando ênfase a outras características do processo da educação midiática. Isto é, se no primeiro momento apresentamos, via oficinas nas escolas de Ensino Médio, ferramentas e conceitos para acesso e análise crítica de ambientes informacionais e midiáticos (em todos seus formatos e gêneros), agora, apostamos na criação e participação a partir do desenvolvimento de produtos midiáticos.

O caminho da inclusão de momentos de produção, no formato de oficina, nesse processo formativo do trabalho de extensão vai ao encontro do estímulo e do fomento à “cultura de participação” e à “cultura da conexão” (Jenkins, Green, Ford, 2014), que vêm sendo consideradas como partes relevantes do arco maior do processo de educação midiática.

Durante 2024, reforçou-se a noção de que a educação midiática é uma das bases centrais para o fortalecimento e manutenção da democracia, posto que em seus pilares propõe-se o desenvolvimento e utilização de ferramentas e habilidades necessárias para que indivíduos analisem criticamente as informações e conteúdos midiáticos que consomem combatam a desinformação. Uma das últimas atividades do projeto de extensão “Rum, conversa” do curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi - UnirG ocorreu no dia 7 de maio de 2024. A primeira oficina deste semestre foi ministrada na Universidade da Maturidade de Gurupi (UMG), com a temática voltada para educação midiática.



**Fonte:** Curso de Jornalismo UnirG (2025)

Dessa forma, os participantes (professores/as, discentes extensionistas e alunos/as de escolas parceiras) assumiram a responsabilidade em relação a produção de

conteúdo que combatesse a desinformação e também abarcasse questões ambientais, étnicas, raciais, gênero e territoriais. Questões essas que apareceram em diversos momentos de oficinas, como demanda do público alvo.

Ao final desta segunda etapa do Projeto, observou-se a necessidade de continuar com as ações realizadas durante o ano de 2024, agora voltadas a um público-alvo específico: estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de outras instituições para além do Serviço Social do Comércio (SESC) em Gurupi (TO).

Sabe-se que promover uma cultura de aprendizagem ao longo da vida é uma das potencialidades da Educação de Jovens e Adultos. Em geral, esse público carece de parcerias e até de atenção mesmo, dada a própria ocorrência de sucessivos episódios de subjugação ao longo da vida - e também da internalização de subalternidade. Considerando que, hoje, a expectativa de vida do brasileiro sobe com o decorrer dos anos, esse público deve ser atualizado com questões que envolvam os problemas e riscos relacionados à infodemia, as possibilidades de participação cidadã, de acesso aos mercados e de fluência em ambientes digitais.

No entanto, segundo Garcia (2020), o termo infodemia está associado ao grande volume de informações de um determinado assunto, pouco confiável e com potencial para se multiplicar exponencialmente.

Quando se considera o impacto que a desinformação pode ter sobre os alunos da educação de jovens e adultos, a importância da educação midiática se torna ainda mais evidente. Informações falsas facilmente disseminadas nas redes sociais, às que eles têm acesso, podem se tornar virais, prejudicando muitas vezes a saúde e a vida em comunidade. É fundamental saber discernir entre informações verdadeiras e falsas e tomar decisões informadas.

## **CONSIDERAÇÕES**

O aumento do uso da internet entre os idosos tem sido um fenômeno crescente nos últimos anos, especialmente com o avanço da tecnologia e a popularização dos smartphones. Contudo, apesar da maior acessibilidade, muitos ainda não possuem habilidades suficientes para lidar com as particularidades do mundo digital. De acordo com Selwyn (2011), "os idosos frequentemente enfrentam um isolamento digital, o que pode levar a um consumo passivo e, muitas vezes, desinformado".

O Projeto de Extensão "Rum, Conversa!" percebe essa realidade e atua diretamente no fortalecimento da capacitação digital dos idosos na Amazônia, com o objetivo de prepará-los para discernir entre o que é verdadeiro e falso na internet. Ao oferecer oficinas e minicursos voltados à análise crítica de informações, o projeto proporciona aos idosos as ferramentas necessárias para que se tornem mais ativos na construção e disseminação de conteúdos confiáveis, além de promover uma melhor integração deles no contexto digital atual.

## REFERÊNCIAS

BLANCO, P. Conceito de Educação midiática. In: PASSOS, J. Educação Midiática. **EPSJV FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 20 dez. 2012.

COULDRY, N.; HEPP, A. **The mediated construction of reality. Nova Jersey (EUA):** John Wiley & Sons, 2018.

GARCIA LP, Duarte E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde*. 2020;29(4). <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>

HEPP, A. **Deep Mediatization**. Londres: Routledge, 2019.

JENKINS, H; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da Conexão** – Criando Valor e Significado por Meio da Mídia Propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. Journalism, 'fake news' & disinformation: handbook for journalism education and training. Paris: UNESCO, 2018.

McQUIRE, S. A casa estranhada. **Revista do Programa de Pós-graduação da Escola de Comunicação da UFRJ** (Dossiê: cidades midiáticas), Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 27- 66, 2011.

MORAN, J. BACICH, L (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 .

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** In: CYPRIANO, F. (org.). *A pós-verdade é verdadeira ou falsa* [recurso eletrônico]. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

**SERASA EXPERIAN**. *Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian, 2024*. São Paulo, 2024. Disponível em: <URL>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates**. Londres: Continuum, 2011.